

Síndrome vestibular em tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)

Vestibular syndrome in giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla*)

Fabrizio Singaretti de Oliveira^{1*}; Paula Fernanda Gubulin Carvalho²;
Mauro Henrique Bueno de Camargo²; Aline Delfini³; Leandro Luís Martins⁴

Resumo

A síndrome vestibular é uma afecção bem descrita em animais domésticos e pouco relatada em selvagens. Este relato descreveu essa afecção de origem central em uma fêmea adulta de tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), caquética, apresentando deambulação em círculos, hipermetria extensora nos membros torácicos, desvio da cabeça e nistagmo espontâneo horizontal e posicional vertical. O animal foi alimentado por sonda oral, 2x/dia e instituiu-se tratamento com dexametasona subcutânea na dose 6mg/kg, 1x/dia, com melhora progressiva a partir da segunda administração. A dose foi diminuída pela metade do quarto ao sexto dia, e reduzida novamente à metade no sétimo dia, quando ocorreu óbito. Entretanto, no quinto dia de tratamento, a deambulação em círculos foi interrompida, e a hipermetria, desvio da cabeça e nistagmo diminuídos. O tratamento de animais selvagens com síndrome vestibular é um desafio e é prejudicado pela hiporexia ou anorexia, dificultando a recuperação dos mesmos, que geralmente apresentam diminuição da massa muscular.

Palavras-chave: Síndrome vestibular, tamanduá-bandeira, *Myrmecophaga tridactyla*

Abstract

The vestibular syndrome is a well-defined disease in domestic animals but little known in wild ones. Here this affection of central origin is described in a caquetic adult female giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla*), which presented circling behavior, extensor hypermetry in thoracic limbs, head tilt and spontaneous horizontal and positional vertical nystagmus. The animal received tube feeding twice daily and dexamethasone was given subcutaneous once daily at the dosis of 6mg/kg, with a progressive improvement of health after the second day of treatment. Dose was reduced to a half from fourth to sixth day, and to a quarter on seventh day, when the animal died. On the fifth day, however, circle deambulation had ceased and hypermetry, head tilt and nystagmus were reduced. Treating vestibular syndrome is a challenge in wild animal practice. Treatment is affected by hyporexia and anorexia, making difficult the animals' health improvement, which generally present muscle atrophy.

Key words: Vestibular syndrome, giant anteater, *Myrmecophaga tridactyla*

¹ Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, PR. CEP 87020-900. E-mail: singaretti@ig.com.br

² Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO), Fernandópolis, SP.

³ Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Paulista (UNIP), Campus Campinas, SP.

⁴ Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Jaboticabal, SP.

* Autor para correspondência

Introdução

O sistema vestibular é o responsável por manter o animal orientado em relação à gravidade. Alterações nesse sistema são conhecidas como síndrome vestibular, a qual resulta em uma das caracterizações clínicas mais dramáticas observadas em neurologia clínica (BAGLEY, 2000).

A síndrome vestibular é uma afecção comum em animais domésticos e já foi relatada em várias espécies, como bovina (ROEDER; JOHNSON; CASH, 1990; DANLOIS; PONCELET; ROLLIN, 2002; BRAUN et al., 2004), eqüina (FERRUCCI et al., 2000), canina e felina (CAUZINILLE, 2000). Em animais selvagens, os relatos sobre tal distúrbio são raros.

Em bovinos, as possíveis causas de síndrome vestibular são aumentos progressivos de volumes no encéfalo, lesões por parasitos, toxoplasmose, poliencefalomalácia, e mais comumente, labirintite secundária a otite média (ROEDER; JOHNSON; CASH, 1990).

O tratamento depende da causa da síndrome vestibular. Em casos confirmados de tumores

intracranianos, deve-se realizar a remoção cirúrgica dos mesmos e radioterapia. Em se tratando de uma doença inflamatória primária, deve-se preconizar a identificação do agente etiológico antes de instituir-se o tratamento. Porém, em situações de síndrome desencadeada por uma inflamação do sistema nervoso central e de origem não-infecciosa, indica-se a corticoterapia como tratamento do edema cerebral e hemorragia (BAGLEY, 2000).

Relato do caso

Descreve-se aqui um caso de síndrome vestibular central em um tamanduá-bandeira trazido ao Hospital Veterinário da Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO), em Fernandópolis, SP, 24 horas após captura pela Polícia Ambiental Municipal em área urbana. Tratava-se de uma fêmea adulta que apresentava deambulação em círculos, hipermetria extensora e apoio em base ampla nos membros torácicos, desvio da cabeça e nistagmo espontâneo horizontal e posicional vertical, déficits proprioceptivos, além de escoriações na cabeça e no corpo (Figura 1).

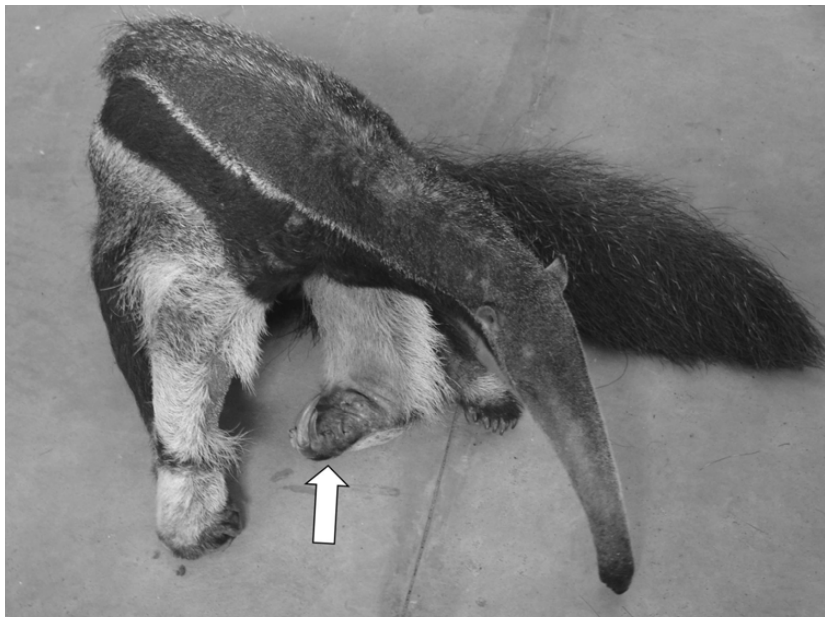


Figura 1. Tamanduá-bandeira com síndrome vestibular e apresentando déficit proprioceptivo em membro torácico (seta).

Devido à evidente diminuição da massa muscular do animal, foi instituída dieta pastosa à base de carne, mel, leite de soja, ovos e complexo vitamínico-mineral e fornecida por meio de sonda oral, duas vezes ao dia; era administrado aproximadamente um litro da dieta diariamente. Foram realizados curativos tópicos e instituiu-se medicação com dexametasona subcutânea (Azium®), na dose de 6,0mg/kg a cada 24 horas, totalizando 200 mg/dia (o animal pesava 33,4kg). Observou-se melhora progressiva a partir da segunda administração e a dose foi diminuída à metade entre o quarto e sexto dia, e a um quarto no sétimo dia, quando o animal veio à óbito. Entretanto, no quinto dia do tratamento, a deambulação em círculos foi interrompida, e a hipermetria, desvio da cabeça e nistagmo diminuídos. A necrópsia revelou discreta hemorragia epidural e edema cerebral.

Discussão

O caso reportado refere-se à síndrome vestibular central, possivelmente devido a trauma craniano, sugestivo pela presença de discreta hemorragia epidural e edema cerebral na necrópsia, conforme o relatado por Bagley (2000). Este traumatismo pode ter sido provocado por veículos, por pessoas da comunidade em tentativa de proteção, ou durante fuga por ataque de cães, diferentemente do descrito por Roeder, Johnson e Cash (1990) e Danlois, Poncelet e Rollin (2002) em bovinos, que citam tumores encefálicos como os causadores dessa afecção e Roeder, Johnson e Cash (1990), que relatam parasitos, toxoplasmose, poliencefalomalácia e labirintite como as causas principais dessa síndrome.

Os sinais clínicos observados foram similares aos já descritos para os animais domésticos acometidos por esse distúrbio e incluem desvio da cabeça e andar em círculos, como reportado por Roeder, Johnson e Cash (1990) e Danlois, Poncelet e Rollin (2002) em bovinos e por Pelissier et al. (1997) em cães.

Além disso, foram observados nistagmo espontâneo horizontal e hipermetria, como o descrito por Roeder, Johnson e Cash (1990) e Danlois, Poncelet e Rollin (2002) em bovinos. Não foram observadas paralisia, como o relatado por Kumar, Rajashekar e Rao (2000) em coelhos, nem mioclonia, como o observado por Danlois, Poncelet e Rollin (2002) em bovinos.

O animal foi submetido à dieta similar à descrita por Beresca e Cassaro (2001) para a espécie e composta por carne, mel, leite de soja, ovos e complexo vitamínico-mineral. O corticóide (dexametasona) foi empregado como sugerido por Messias-Costa (2001) em casos de trauma em bichos-preguiça, animais da mesma ordem do tamanduá (Ordem Xenarthra), para os quais não foram encontradas referências medicamentosas desse tipo. A corticoterapia empregada baseou-se na etiologia da síndrome vestibular, como o sugerido por Bagley (2000) em relação à inflamação não-infecciosa do sistema nervoso central. Houve melhora progressiva do animal mediante uso de dexametasona, observando-se interrupção da deambulação em círculos, da hipermetria, do desvio da cabeça e do nistagmo. Entretanto, o quadro clínico inicial fortemente debilitado, previamente ao tratamento, parece ter prejudicado a recuperação do animal, culminando com o óbito.

Conclusões

A síndrome vestibular constitui um desafio em relação ao correto tratamento em animais selvagens. O tratamento pode ser prejudicado pela hiporexia ou anorexia, o que dificulta em muito a recuperação dos animais, que geralmente já apresentam evidente diminuição da massa muscular corporal.

Referências

- BAGLEY, R. S. Vestibular diseases of dogs and cats. In: BONAGURA, J. D. *Kirk's current veterinary therapy: small animal practice*. New York: W.B. Saunders, 2000. p. 966-971.
- BERESCA, A. M.; CASSARO, K. Biology and captive management of armadillos and anteaters. In: FOWLER, M. E.; CUBAS, Z. S. *Biology, medicine and surgery of south american wild animals*. Iowa: Iowa State University Press, 2001. p. 238-244.
- BRAUN, U.; SCHARF, G.; BLESSING, S.; KASER-HOTZ, B. Clinical and computed tomographic findings in a heifer with vestibular syndrome caused by bullous empyema. *Veterinary Record*, London, v. 155, n. 9, p. 272-273, 2004.
- CAUZINILLE, L. Idiopathic vestibular syndrome. *Pratique medicale et chirurgicale de l'animal de compagnie*, Montréal, v. 35, p. 641-642, 2000.
- DANLOIS, F.; PONCELET, L.; ROLLIN, F. Paradoxical vestibular syndrome caused by a meningioma in a cow. *Annales de medecine veterinaire*, Liège, v. 146, n. 6, p. 361-364, 2002.
- FERRUCCI, F.; CROCI, C.; ZUCCA, E.; GIANCAMILLO, M.; TRADATI, F. Vestibular syndrome in horses. *Ippologia*, Cremona, v. 11, n. 4, p. 39-45, 2000.
- KUMAR, B. V. D.; RAJASHEKAR, G.; RAO, P. S. Vestibular syndrome in a rabbit. *Indian Veterinary Journal*, Nandanam, v. 77, n. 3, p. 268-269, 2000.
- MESSIAS-COSTA, A. Medicine and neonatal care of sloths. In: FOWLER, M. E.; CUBAS, Z. S. *Biology, medicine and surgery of south American wild animals*. Iowa: Iowa State University Press, 2001. p. 247-248.
- PELISSIER, M.; TRUMEL, C.; TESTE, C.; REGNIER, A. Atypical pathology of a vestibular syndrome with an astrocytoma in the brain stem in a dog. *Revue de medecine veterinaire*, Toulouse, v. 148, n. 3, p. 251-256, 1997.
- ROEDER, B. L.; JOHNSON, J. W.; CASH, W. C. Paradoxical vestibular syndrome in a cow with a metastatic brain tumour. *Compendium on continuing education for the practicing veterinarian*, Montréal, v. 12, n. 8, p. 1175-1181, 1990.